

Editorial



Em Março de 1987, nas “palavras preliminares” com que abre o primeiro número de FORUM, escreveu o Professor Lúcio Craveiro da Silva, então presidente do Conselho Cultural e director da revista que a *presente publicação não pretende mais do que arquivar e difundir a valiosa actividade destas Unidades [Culturais] no âmbito da projecção cultural da Universidade do Minho. Dado o seu valor a sua compilação será não só um testemunho da sua vitalidade mas também contribuirá para a dar a conhecer, aumentando-lhe assim a sua irradiação e eficácia.*

Foi sempre respeitando e desenvolvendo essa linha de rumo inicial, essa matriz fundadora, que agora, com júbilo, se publica este volume que inclui o 50.º número de “Forum”.

Não seria este o projecto idealizado para celebrar aquele número simbólico, mas como a falta de meios impediu que em 2014, ano em que a Universidade do Minho comemorou o seu 40.º aniversário e o país festejou a Democracia, saísse o fascículo respectivo (que seria o 49.º), não se tornou possível que o número 50 da “Forum” dedicasse o seu sumário a uma avaliação sobre o papel do Conselho Cultural e das Unidades Culturais no seio da Universidade, bem como analisasse as suas perspectivas futuras em tempos instáveis.

Assim sendo optamos por recolher nestas páginas textos resultantes da comemoração das duas exaltantes efemérides que 2014 originou, para além de outros, como habitualmente produzidos no âmbito da investigação e actividades que as UC promovem e incentivam.

Nessa perspectiva este volume abre com uma análise da dimensão do processo revolucionário que Portugal viveu entre 25 Abril 1974 e 25 Novembro 1975 e com a apresentação do projecto, em grande parte concretizado, da escrita da história da Universidade do Minho e da recolha, organização e disponibilização da sua memória documental em formato digital.

Entre outros temas assinalam-se as evocações, afectiva a de Lúcio Craveiro da Silva, fundador da UM, no centenário do seu nascimento e erudita a de Octaviano César Augusto, fundador de *Bracara Augusta*, no bimilenário da sua morte; disponibiliza-se uma estimulante reflexão sobre o papel dos arquivos (do Arquivo Distrital de Braga) no futuro; realça-se a permanência do “espírito do lugar” numa das alas – a galeria – do antigo Paço Arquiepiscopal, um espaço sempre dedicado aos livros; dá-se conhecimento das novas descobertas que o subsolo bracarense continua a revelar sempre que é escrutinado com o rigor científico que culmina uma constante e aturada vigilância da qual muitas vezes os cidadãos são os protagonistas.

Na “Documentação & Vária” surge o habitual registo das cerimónias de entrega do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea, faz-se a crónica da comemoração dos 40 anos do 25 de Abril, com destaque para a edição do livro dedicado aos “democratas de Braga”, que teve um gratificante impacto regional e recordam-se diversas iniciativas do CC e das Unidades Culturais em 2014/2015, que naturalmente não se esgotam nestas páginas.

Não podemos deixar de exprimir a nossa gratidão a todos quantos permitiram a concretização, intelectual e material, deste número de “Forum”, esperando que as suas páginas permaneçam disponíveis no futuro para aqui se dar o devido relevo a uma das vertentes mais originais e inovadoras da Universidade do Minho. A celebração do 30.º aniversário da criação do Conselho Cultural (despacho reitoral de 2 Jun. 1986) certamente dará aso a uma reflexão aprofundada que urge fazer num momento em que se vão verificar alterações substanciais no estatuto jurídico da instituição.

“Parar, nunca!”, como escreveu um dia o Professor Lúcio Craveiro, exprimindo uma vontade que a UM tem obrigação de continuar a saber respeitar, a estimular e a desenvolver.

23 Outubro 2015

Henrique Barreto Nunes